

CINEMA NAS ESCOLAS

Movies in schools

Franciele Soares de Mello¹; Ana Maria Dal Zott Mokva²; Helena Confortin³

¹ Bolsista do Projeto de Extensão “Cinema nas escolas”, acadêmica do Curso de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim. E-mail: francielesoaresdemello@gmail.com.

² Pesquisadora e orientadora do Projeto de Extensão “Cinema nas escolas”, professora mestre da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim.

³ Pesquisadora e orientadora do Projeto de Extensão “Cinema nas escolas”, professora doutora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim.

Data do recebimento: 07/10/2014 - Data do aceite: 28/11/2014

RESUMO: A competência em leitura é fator determinante para inserção de cidadãos num mundo globalizado e dominado pela mídia. Reconhecendo nossa proximidade com o mundo da imagem, do som e do código escrito, surgiu o projeto de extensão “Cinema nas Escolas”, desenvolvido nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Erechim/RS, tendo como público-alvo alunos do ensino médio e seus professores. Com este trabalho, objetivou-se manter um diálogo permanente com as escolas, de modo a instigar e desenvolver nos estudantes o senso crítico, bem como contribuir para o estabelecimento do diálogo entre diferentes linguagens. Especificamente, os objetivos correspondem à difusão do conjunto das modalidades de língua e de estilo que caracterizam o discurso cinematográfico, aproximando os estudantes da arte cinematográfica e dos valores que lhes são próprios, permitindo-lhes conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação e analisar produções cinematográficas, diante do diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos. Incorporar, pois, a arte do cinema ao repertório cultural dos alunos do ensino médio amplia a potencialidade destes no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho, promovendo, acima de tudo, o desenvolvimento das competências de leitura de imagens paradas e em movimento, de trilhas sonoras e das artes plásticas. Para a realização das sessões de cinema, foram utilizados filmes de gêneros variados, em DVD, acompanhados de materiais de apoio à prática pedagógica, tendo em vista a formação crítico-reflexiva do adolescente e do adulto, o desenvolvimento da competência leitora e o diálogo entre o currículo escolar

e as questões socioculturais. As sessões compreenderam contextualização, projeção de filmes, comentários abordando: personagens, núcleos dramáticos, referências, valores e recursos técnicos utilizados, além da participação efetiva de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para análises e debates. O desenvolvimento das referidas sessões promoveu, ao longo dos anos 2012 e 2013, o despertar de um novo olhar para a arte cinematográfica.

Palavras-chave: Cinema nas Escolas. Leitura de Imagens. Arte Cinematográfica.

ABSTRACT: Reading literacy is essential for the insertion of citizens in a globalized world dominated by the media factor. Recognizing our proximity to the world of image, sound and writing code, the extension project “Cinema in Schools” developed in the schools of the state public school system of the city of Erechim / RS emerged, with the target audience of high school students and their teachers. This work aimed to maintain an ongoing dialogue with the schools in order to instill and develop the students’ critical thinking as well as to contribute for the establishment of a dialogue between different languages. Specifically, the objectives correspond to the diffusion of all forms of language and style that characterize the cinematic discourse, bringing together students of film art and their own values. This can allow them to learn the language of film as another constitutive element of their training and to analyze film productions, before the dialogue between the narrative of cinema, the knowledge acquired during primary education and other knowledge. Embedding the art of cinema to the cultural repertoire of high school students extends the potential of them in the exercise of a critical and reflective attitude in life and at work, promoting, above all, the development of the skills of reading still and moving images, soundtracks and visual arts. To perform the screenings, films from different genres were used in DVD, accompanied by supporting materials to the pedagogical practice, in view of the critical-reflexive education of adolescents and adults, the development of reading competence and dialogue between the school curriculum and sociocultural issues. The sessions comprised contextualization, film projection, comments addressing: characters, dramatic core, references, values and technical resources used, besides the effective participation of professionals from different areas of knowledge for analysis and debate. The development of these sessions promoted, over the years 2012 and 2013, the awakening of a new look at the art of cinema.

Keywords: Cinema in school. Reading images. Filme art.

Introdução

A experiência desenvolvida, sistematicamente, em dois anos letivos, nas dependências da Universidade Regional Integrada do

Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, envolvendo acadêmicos e estudantes convidados do ensino médio da rede pública do município de Erechim-RS, ou mesmo em espaços alternativos nas próprias escolas de ensino médio, comprova a importância e a

necessidade de se configurar a atividade de leitura, especialmente, de imagens estáticas e em movimento, como uma habilidade que fortalece e solidifica a competência comunicativa.

A realização de um trabalho com a arte do cinema objetivou o estabelecimento de diálogo permanente com professores e alunos do ensino médio não somente como atividade deleitosa, mas instigante a ponto de promover, nos estudantes, o desenvolvimento do senso crítico, contribuindo, essencialmente, para o estabelecimento do diálogo entre diferentes linguagens.

Os objetivos se enquadraram na difusão do conjunto de modalidades de língua e de estilo que caracterizam o discurso cinematográfico, ou seja, mostrar que o que interessa na obra cinematográfica não é somente o que se “diz” no filme, mas, principalmente, “como” o filme diz; aproximar os estudantes da arte cinematográfica e dos valores que lhe são próprios; conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação; analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos; incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando, assim, a potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho e desenvolver competências de leitura de imagens paradas e em movimento de trilhas sonoras e das artes plásticas.

As sessões mensais realizadas nas escolas da rede pública estadual de Erechim/RS, através da projeção de filmes selecionados de diferentes gêneros, envolvendo comentaristas provenientes de áreas diversas, resultaram em bom aproveitamento e motivação para a leitura da arte cinematográfica. A necessidade de se oportunizar tais sessões a um maior número de estudantes e de professores, além

do contingente do Curso de Letras da URI – Erechim, abriu espaço para novas reflexões acerca da importância da leitura no ambiente escolar.

Uma das reflexões diz respeito à competência em leitura de diferentes linguagens como fator determinante para inserção de cidadãos num mundo globalizado e dominado, cada vez mais, pela mídia. Outra é que, reconhecendo nossa imersão no mundo da imagem, do som e do código escrito, agentes da Educação que somos, precisamos, cada vez mais, apropriarmo-nos do conhecimento de novos parâmetros que nos permitam processar as mais diferentes linguagens dos contextos sociais, políticos e culturais, bem como ensinar a nossos alunos como processá-los. Fundamental, então, ampararmo-nos nas modernas concepções de texto, embasadas na Semântica e na Semiótica.

O papel docente, bem sabemos, redefine-se diante dos avanços tecnológicos, das novas produções literárias e das contínuas pesquisas científicas, o que justifica a proposta de promovermos, na inter-relação meio acadêmico e ambiente escolar, novas perspectivas para um trabalho eficaz da habilidade de ler, compreender, interpretar e posicionar-se criticamente por meio da arte cinematográfica.

Revisão de Literatura

A partir dos anos 70, as ideias de Mikhail Bakhtin provocaram novas reflexões acerca da língua, da linguagem, da literatura, da criação artística e, por extensão e convergência de questões, abriram caminho para discussões entre diferentes áreas de conhecimento. Não é raro ouvirmos dizer que na era da informação tudo é texto. Os mais variados arranjos, cuja composição tenha o objetivo de informar e comunicar, ou mesmo, veicular e construir sentidos, tudo se configura como texto, afastando, portanto, a exclusividade

da palavra verbal oral ou escrita como determinante do conceito e natureza do texto.

O cinema, enquanto arte, faz uso de várias outras formas de linguagem, conseguindo, dessa forma, provocar a comunicação com profundidade e envolvimento, constituindo-se, assim, em texto. Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Valores transmitidos através da imagem e do som que encantam bilhões de pessoas.

Conforme Napolitano (2011), esta brincadeira de projeção de filmes começou em dezembro de 1895, com dois irmãos franceses Louis e Auguste Lumière, os quais projetaram dois pequenos filmes num café parisiense. Os filmes *La sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (A saída dos operários da fábrica Lumière) e *L'Arrivée d'un train em gare* (Chegada de um trem à estação) marcaram o registro da vida cotidiana, revelada por meio cinematográfico, uma máquina capaz de fazer um película filmica se movimentar em velocidade constante. Os franceses foram, pois, os pioneiros no cinema industrial e artístico.

No final da década de 1910, os EUA já despontavam como o grande polo de produção cinematográfica mundial, posição mantida ao longo de todo o século XX. Independente do mérito conquistado pelos EUA, sabemos que se deve a Aristóteles o mérito dos definidos e claros princípios e práticas da arte dramática.

O uso de filmes como fontes documentais, na escola, é frequente, pois é um poderoso instrumento de trabalho pedagógico, só que, muitas vezes, desperdiçado. Para que esse desperdício não ocorra na prática docente, é necessário oportunizar aos alunos um sistemático trabalho de análise crítica de filmes, indo além da mera apreciação. Os estudantes

precisam aprender a analisar criticamente a imagem cinematográfica.

O cinema é conhecido nas artes, nos estudos literários e nos estudos linguísticos. Estudiosos têm, há muito tempo, dedicado atenção à arte cinematográfica. Cinema é arte! Sob tal pressuposto, é imprescindível e oportuno incorporá-lo na sala de aula para incrementar a didática do professor, mas não somente como ilustração, e sim, como aliado no conteúdo programático, como fonte de cultura, e, ao mesmo tempo, cotidiana, pois é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais são sintetizados numa mesma obra de arte. O mais importante é que o professor trabalhe esta arte enquanto planeja suas aulas, reconhecendo seu público e estabelecendo conexão com sua prática pedagógica.

Para que o professor não erre na escolha do filme, precisa responder às seguintes questões: Qual o uso possível do filme? A que faixa etária e escolar é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos?

Contemplar um bom trabalho por intermédio do gênero textual filme é resgatar, nas escolas, uma ferramenta que pode ser um alicerce na compreensão, interpretação e leitura de mundo. O filme, sob tal perspectiva, além de constituir-se como texto de interação prazerosa, proporciona uma interação reflexivo-pedagógica, pois habilita para a ocupação de dois sentidos na apreensão das informações: a audição e a visão, tornando a abstração mais ampla e consistente. No entanto, além da abstração, a partir do momento em que o aluno consegue relacionar o filme com suas leituras de mundo, ler as entrelinhas, estabelecer um diálogo entre textos pré-existentes em sua memória, – intertextualidade, fazem dele um espectador ativo e responsivo.

A arte cinematográfica carrega consigo a responsabilidade do complexo meio da comunicação, da cultura de massa, da indústria de lazer, além de oferecer obras tecnicamente sofisticadas através da câmera, como nos diz Almeida (apud NAPOLITANO, 2011, p. 12), “[...]o cinema é sempre ficção, ficção engendrada pela verdade da câmera [...], o espectador nunca vê cinema, vê sempre filme. O filme é um tempo presente, seu tempo é o tempo da projeção”.

O professor, ao desenvolver a prática da leitura através do filme, atua como mediador que propõe inúmeras leituras além do prazer e do lazer, incentivando, assim, o aluno a tornar-se um espectador “ativo, conscientemente ativo, ativo de maneira racional, estruturada” (GOLIOT-LÉTÉ, 2012, p. 18). O objetivo é uma plateia ativa e não mais passiva. Uma plateia que perceba o filme, se emocione, internalize novos conhecimentos, novas culturas, novas experiências, fazendo novos acréscimos em suas memórias, podendo, é claro, concordar ou não, com o que vê. A situação proposta no processo educativo passa a ser um diálogo entre filme e espectador, uma conversa inteligente. Para que isso se efetive, perguntas-chave devem ser respondidas, conforme aponta Bahiana (2012, p. 47): “Por que o diretor está me mostrando estas imagens e não outras? Por que estou vendo as imagens desta forma? Por que estou vendo as imagens nesta ordem? Por que estou ouvindo ou não ouvindo palavras, sons, ruídos, música?”

Uma plateia desperta, sonhando conscientemente. É uma plateia interessante: curiosa: - e perigosa. É mais difícil subestimá-la, ofender sua inteligência. Torna-se absolutamente essencial para os realizadores cumprir sua parte no trato: honrar o investimento inestimável de dinheiro (e o aumento do preço do ingresso garante que esse investimento seja cada vez mais substancial) e, sobre-

tudo, o tempo que cada pessoa na plateia disponibiliza quando opta por ver um filme (BAHIANA, 2012, p. 09).

Em conformidade com a referida autora, o filme é

[...] herdeiro de muitas formas de expressão anteriores ao seu nascimento, o cinema definiu sua gramática, a sua sintaxe tomando emprestados elementos alheios: da literatura – da mais clássica à mais ruela, tragédias gregas, folhetins, gibis – do teatro, das artes, da fotografia. O cinema se debruçou sobre praticamente todas as facetas da atividade e do sonho humanos, expressando-se em uma profusão de formas [...] (BAHIANA, 2012, p. 09).

tornando evidente seu valor sócio-histórico-cultural. Uma das grandes diferenças entre a literatura e o cinema fica na fronteira do primitivo e da tecnologia. A literatura precisa criar narrativas que alimentem a imaginação enquanto que o filme na tela do cinema tem obrigação de mostrá-la.

Ao desenvolver um trabalho com filmes, na escola, o professor deve levar em consideração, além de seu teor relevante, o propósito, a adequação e a abordagem por meio de uma reflexão prévia sobre os seus objetivos, tais como: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos e adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino e aprendizagem.

Na adolescência, a arte cinematográfica é mais presente no cotidiano dos alunos, já que a maioria das produções se volta para este perfil de consumidor. Cabe, então, ao professor, levar em conta seus maiores interesses, os quais se dirigem ao aumento da interdependência grupal; maior interesse pelo sexo oposto; redefinições identitárias; ques-

tionamento do sentido existencial e social da vida e do mundo, bem como as primeiras exigências de vida civil.

Ao selecionar um percurso metodológico para atingir o principal objetivo do processo de ensino e aprendizagem que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2002), é o desenvolvimento da competência comunicativa, as atividades dirigidas ao cinema na escola devem abordar a linguagem no sentido de se trabalhar o filme como exercício para ampliar novos olhares (cinematográficos), tendo em vista, fundamentalmente, a formação do espectador, elaboração e aprimoramento de outras linguagens expressivas, motivadas pelo filme em questão, sem a preocupação de analisá-lo apenas sob o plano estrutural. É importante desenvolver, por meio da habilidade de ler, a própria leitura de imagens ligadas às formas narrativas e aos recursos expressivos que o cinema possui: verbais, gestuais e visuais.

Como em toda obra de arte, o cinema pode estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual. Além disso, o cinema em si constitui uma das linguagens mais importantes do mundo moderno, possuindo códigos próprios de significação. Boa parte dos filmes exibidos no Brasil é estrangeira e, neste caso, os filmes possuem legendas que exigem do espectador maior habilidade de leitura quanto mais complexo for o filme [...] Esse fenômeno, por si, demonstra a possibilidade das atividades com filmes no estímulo e na articulação com experiências de leitura textual (NAPOLITANO, 2011, p. 41 e 43).

Todo trabalho desenvolvido em sala de aula, independente da área de conhecimento ou disciplina e, até mesmo, da faixa etária, deve ter em vista a formação de leitores e espectadores, cada vez mais, críticos. Conhecer os gêneros textuais, reconhecer as diferentes linguagens, estruturas narrativas, identificar

contextos socioculturais, fatos históricos, interagir com os variados episódios, encontrar soluções e desenlaces alternativos para conflitos e situações encenadas e tipificar os personagens, identificando as atitudes, valores e características destes são abordagens possíveis e necessárias na exploração da arte cinematográfica.

Segundo Goliot-Lété (2012, p. 10), analisar um filme

é despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, uma vez que o filme é tomado pela tonalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme. [...] Essa desconstrução pode ser mais ou menos aprofundada, mais ou menos seletiva segundo os desígnios da análise. [...] Uma segunda fase consiste, em seguida, em estabelecer elos entre esses elementos isolados, em compreender como eles se associam e se tornam cúmplices para fazer surgir um todo significativo: reconstruir o filme ou o fragmento.

O aprimoramento da criticidade, com base no filme como gênero textual, apreciado pela grande maioria dos adolescentes do ensino médio, traz à tona a ludicidade, o que torna o público mais curioso e interessado. Porém, não podemos deixar de lado a construção das habilidades e competências necessárias para que o aluno se torne um ser humano consciente diante dos movimentos sociais, da política, dos conflitos sociais, da violência urbana, da indústria cultural e da mídia, da ética e da cidadania, da orientação sexual, da saúde, da profissão, do meio ambiente e da pluralidade cultural, temas que veiculam em filmes.

Segundo Napolitano (2011), para caracterizar, de maneira ilustrativa e mais identificável os personagens e situações do

cotidiano nos filmes, existe a classificação em gêneros. Classificação esta que tem a função de organizar, estruturalmente, as ações dos personagens e o desenvolvimento do roteiro como o drama, que geralmente centra a história em conflitos individuais, problemas existenciais, sociais ou psicológicos; a comédia, com situações patéticas e jogos de linguagem, cujo intuito é o de provocar riso; a aventura, com predomínio da ação, com o objetivo de provocar efeitos físicos e sensoriais na plateia que acompanha as situações-limite; e, por fim, e não menos importante, o suspense, que envolve mais que a ação, a trama, o mistério a ser desvendado. Dentre esses gêneros-matriz, existem as subdivisões para direcionar os filmes para públicos mais específicos: *western* (banguê-banguê), ficção científica, aventura policial, drama romântico, drama existencial, drama psicológico, drama de guerra, aventura de guerra, comédia de costumes, comédia paródica, comédia romântica, entre outros. Todos esses gêneros se ocupam de um tipo de narrativa que pode ser direta (uma história em ordem cronológica, com início, meio e fim, com alguns *flasbacks* e *flashforwards* no meio), inversa (uma história contada inteiramente em *flashback*, normalmente quando se conta a história de alguém, de uma vida, as primeiras imagens são, na realidade, as derradeiras), episódica (diversas histórias, cada qual com seu começo, meio e fim, mas unidas por um tema em comum) ou fracionada/não linear (uma ou várias histórias contadas em segmentos fora de cronologia, que se conectam em momentos-chave através de personagens ou situações).

Material e Métodos

As sessões de cinema foram realizadas a partir da seleção de um conjunto de filmes de diferentes categorias e gêneros, em DVD, acompanhadas de materiais de apoio

à prática pedagógica, os quais permitiram contribuir para a formação crítico-reflexiva do adolescente e do professor do ensino médio, a ampliação do seu repertório cultural, o desenvolvimento da sua competência leitora e o diálogo entre o currículo escolar e as questões socioculturais mais amplas. As sessões compreenderam contextualização prévia dos filmes, destacando espaço e época em que o enredo se desenvolve, fatos históricos relacionados ao mesmo, ideologias presentes no filme, textos relacionados, referências à ficha técnica do filme; projeção de filmes; comentários abordando personagens, núcleos dramáticos, referências, valores e recursos técnicos utilizados, sempre contando com a participação efetiva de profissionais das áreas abordadas nos filmes, para esclarecimentos, análises e reflexões. O cronograma de datas foi apresentado, previamente, às Direções e/ou Coordenações Pedagógicas das escolas elencadas, com o devido agendamento.

Resultados e Discussões

O trabalho dirigido e devidamente planejado e assessorado por professores e acadêmicos do Curso de Letras-Língua Portuguesa da URI-Erechim, com a integração de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, ao longo de dois anos, apresentou um resultado favorável, pois as avaliações contínuas impulsionaram retomadas e novos direcionamentos na prática docente, colocando em evidência que o trabalho interdisciplinar, além de provocar desafios, possibilita o desenvolvimento da perspicácia, da criticidade, da percepção, da interação e, fundamentalmente, da habilidade de ler com propriedade. As sessões de cinema, além de oportunizarem uma atividade pedagógica que permite o desenvolvimento analítico-reflexivo e o contato com as diferentes linguagens, ofereceram, de forma dinâmica,

aos professores que aceitaram o desafio de participar, a oportunidade de buscar um novo formato de trabalhar didaticamente com filmes em sala de aula, sob um novo olhar. Aos alunos, a possibilidade de passar por novas vivências no espaço escolar ou acadêmico, discutindo, de acordo com Bolognini (2007, p. 7), conceitos como “linguagem, ideologia, história, posição-sujeito, espaços de enunciação e política de línguas”.

A relação humana também foi condizente com a atividade, pois cada filme desenvolveu um gênero diferente, com foco em personagens que vivenciam conflitos individuais, problemas existenciais, sociais ou psicológicos peculiares, relações e situações diversas, através das quais, o aluno passa a se identificar, tomar como exemplo e tirar dúvidas, fator relevante para o crescimento e desenvolvimento emocional e psicológico do jovem.

O projeto serviu para mostrar aos alunos e professores do ensino médio que participaram das sessões de cinema que o filme é criado para o interlocutor e para conversar com este. Pode ser uma sedução, uma piada, uma provocação, uma discussão, um berro, um abraço, um desafio, uma agressão, um enigma, em que o espectador pode escolher ser seduzido ou não, rir ou não, revidar, retrucar, se fechar, chorar, recordar, raciocinar.

Entre os filmes explorados, destacamos o “Cão Vermelho” (Red Dog), do diretor Kriv Stenders. O filme é baseado na lenda e real história do cão que cruzou a Austrália em busca de seu dono, um motorista de ônibus chamado John Grant, que morreu em 1975. Desde então, Red Dog passou a andar por conta própria pelo deserto australiano; ganhou este apelido pelos membros das comunidades que ele frequentava, por causa da poeira vermelha do oeste australiano. Ainda hoje existe uma estátua em sua homenagem em Dampier, Austrália.

Outro filme que mereceu destaque foi “Sociedade dos poetas mortos” (Dead Poets Society), do diretor Peter Weir, que conta a história da Welton Academy no ano de 1959. Uma tradicional escola preparatória só para meninos, onde um ex-aluno se torna o novo professor de literatura. Seus métodos de incentivar os alunos a pensar por si próprios cria um choque com a ortodoxa direção do colégio, principalmente quando fala aos seus alunos sobre a “Sociedade dos Poetas Mortos”.

A contextualização pré-filme realizada, com o apoio de slides, possibilitou aos alunos se situarem no sentido espaço-temporal, da mesma forma que permitiu uma aproximação com a leitura crítica do filme, além de viabilizar uma correspondência entre a arte cinematográfica e narrativa do cinema (verbal/oral), esclarecendo que o texto está presente no filme.

Podemos afirmar que ações extensionistas, como a aqui relatada, enriquecem o processo educativo, uma vez que vão ao encontro das relações socioafetivas, expondo a alunos e professores a intencionalidade existente no texto do cinema, a importância de assistirmos, de forma crítica, a um filme e o reconhecimento e identificação de abordagens sobre personagens, núcleo dramático, referências, valores, aspectos semânticos e pragmáticos, bem como os recursos técnicos utilizados.

Considerações Finais

O projeto configurou um novo olhar sobre a arte cinematográfica, especialmente, no ensino médio, indo ao encontro dos propósitos esperados. Um gênero textual, entre os demais que circulam socialmente, que pode ser explorado em sala de aula em um contexto pedagógico.

O filme, até então considerado uma atividade lúdica e para deleite, pode ser um valioso instrumento de aprendizagem no cotidiano escolar, de modo a incentivar o diálogo dos alunos com imagens em movimento, permitindo leituras diversas, sob um trabalho dirigido e acompanhado pelo professor. É um gênero textual que permite uma pluralidade de sentidos e interpretações.

O cinema é, pois, um produto proveniente da cultura que se encaixa no contexto sócio-político-histórico. Permite ao expectador conhecer, aprimorar, refletir, analisar, tornar-se crítico, responsivo, ativo e participativo, princípios que tornam o cinema um instrumento e objeto da intervenção educativa.

São momentos de ensino e aprendizagem que configuram, de certo modo, oficinas, isto

é, aulas práticas e teóricas simultaneamente que podem, e muito, atrair os estudantes. Fugir do conceito tradicional de educação não é abandonar o lápis e o papel. A intenção não é tirar o mérito da extrema importância do processo da prática do ler e do escrever, no conceito de ater-se somente ao recurso papel (texto impresso); é, ao contrário, acrescentar, somar a outros métodos pedagógicos de ensino.

Destacamos, ainda, o papel fundamental do professor como mediador, pois é através de mediações que acreditamos ser possível construir uma educação com possibilidade de participação efetiva de adolescentes na construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BAHIANA, A. M. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BOLOGNINI, C. Z. (Org). **O cinema na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.
- GOLIOT-LETÉ, A. G. **Ensaio sobre análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 2012.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

